



RELATÓRIO E CONTAS

30 de Junho de 2023

FUNDO INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES DE POUPANÇA REFORMA

“Invest Tendências Globais PPR/OICVM”

Entidade Gestora: Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento

Colectivo, S.A.

Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 1, 11º andar

1070-101 Lisboa

Capital Social: € 250.000

Nº Contribuinte: 504 095 021

C.R.C. Lisboa nº 7328/98

25 Agosto 2023

RELATÓRIO DE GESTÃO

O presente relatório refere-se ao período de 1 de Janeiro de 2023 até 30 de Junho de 2023 do Fundo Investimento Mobiliário Aberto de ações de poupança reforma “Invest Tendências Globais”.

Características Principais do Fundo

Início de Actividade:	01 de Julho de 2022
Política de Rendimentos:	Não distribui rendimentos
Com. Gestão:	1.25% (Taxa anual nominal)
Com. Depositária:	0.25% (Taxa anual nominal)
Entidade Depositária:	Banco Invest, SA

Política de Investimento

O Invest Tendências Globais PPR investe em empresas globais com exposição às grandes tendências identificadas como as mais promissoras nos próximos anos, em termos de investimento:

- Digitalização, incluindo temas como a Inteligência Artificial, a Cibersegurança, Semicondutores e Cloud Computing;
- Novos padrões de consumo, incluindo temas como Fintech, Pagamentos Digitais e E-Commerce;
- Alterações Demográficas, incluindo temas como a Saúde, Biotecnologia e Lazer;
- Transição Energética, incluindo os temas das Energias Renováveis, Infraestruturas e Smart Cities.

A gestão do Fundo assenta na análise fundamental para a identificação de empresas expostas a tendências estruturalmente atractivas com qualidade acima da média. Dentro destas tendências o foco consiste no investimento em empresas com: elevadas rendibilidades sobre os capitais investidos, obtidas de forma recorrente; vantagens competitivas difíceis de replicar; alocação de capital eficiente; baixos níveis de endividamento; possibilidade de crescimento acima da média do sector em que se inserem; equipas de gestão com bom track-record e boas classificações em termos de sustentabilidade.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1. Enquadramento Macroeconómico

Economia global

Após um crescimento de 3,1% em 2022, a **economia mundial** está prestes a desacelerar substancialmente este ano, para os 2,1%, de acordo com as últimas estimativas do Banco Mundial (Junho de 2023). Com efeito, apesar de um primeiro trimestre melhor do que o antecipado, as condições financeiras mais restritivas, em termos de taxas de juro e de acesso ao crédito, e a inflação ainda muito elevada, apesar da diminuição verificada nos últimos meses, deverão começar a fazer sentir-se no investimento e no consumo, em especial no sector dos serviços, até ao momento o mais resiliente, conforme medido pelos índices PMI.

Apesar da elevada incerteza, para 2024, o Banco Mundial antecipa uma aceleração económica para os 2,4%. As **economias avançadas**, em média, deverão crescer 0,7% e 1,2%, em 2023 e 2024, respectivamente. Por sua vez, as **economias emergentes e em desenvolvimento**, são esperadas avançar 4,0% e 3,9%, com destaque para a região da Ásia-Pacífico, com taxas de crescimento de 5,5% e 4,6%, respectivamente. Na América Latina, o crescimento é estimado permanecer abaixo da média, com taxas de 1,5% e 2,0%.

Estimativas de Crescimento Económico (PIB)

	2022	2023	2024	2025
Mundo	3,1%	2,1%	2,4%	3,0%
Economias Avançadas	2,6%	0,7%	1,2%	2,2%
Estados Unidos	2,1%	1,1%	0,8%	2,3%
Zona Euro	3,5%	0,4%	1,3%	2,3%
Japão	1,0%	0,8%	0,7%	0,6%
Eco. Emerg. e Desenvolvimento	3,7%	4,0%	3,9%	4,0%
China	3,0%	5,6%	4,6%	4,4%
Rússia	-2,1%	-0,2%	1,2%	0,8%
Brasil	2,9%	1,2%	1,4%	2,4%
Índia	7,2%	6,3%	6,4%	6,5%

Fonte: Banco Mundial (Junho 2023)

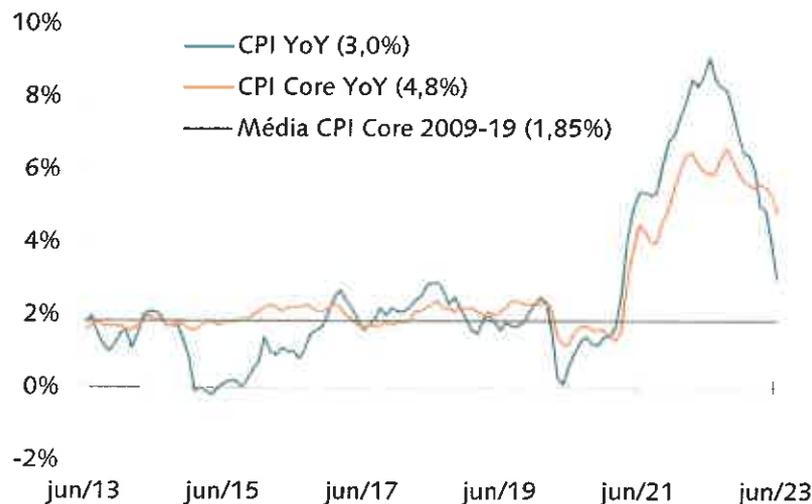
A economia norte-americana cresceu 2,0% (taxa anualizada) no primeiro trimestre de 2023. Em termos anuais, a variação homóloga situou-se nos 1,8%, face aos 0,9% no trimestre anterior. O consumo privado aumentou a um ritmo mais rápido (2,4% vs 1,7% no quarto trimestre de 2022), apesar da inflação persistentemente alta, devido a uma recuperação nas compras de bens (0,7% vs -0,8%) e ao aumento no consumo de serviços (3,0% vs 3%). Além disso, a despesa pública aumentou 2,7% e a procura externa líquida contribuiu positivamente para o PIB, uma vez que as exportações aumentaram e as importações diminuíram. Por sua vez, o crescimento do investimento fixo não residencial desacelerou para 2,7% (contra 4,5% no quarto trimestre) e o investimento fixo residencial caiu 19,0%, pelo sexto período consecutivo, com o aumento dos custos dos empréstimos a continuar a prejudicar o mercado imobiliário.

O índice de confiança dos consumidores aumentou para os 109,7 pontos em Junho, o valor mais alto dos últimos seis meses, apesar da inflação ainda muito elevada e das incertezas em torno da trajetória da economia, entretanto agravadas com a discussão em torno do tecto da dívida pública (debt ceiling).

A taxa de desemprego diminuiu ligeiramente para os 3,6% em Junho. Com efeito, a taxa de desemprego permanece historicamente baixa e sugere que o mercado de trabalho permanece muito resiliente. O número de desempregados diminuiu 140 mil, para 5,96 milhões, e o nível de emprego aumentou 273 mil, para 160,99 milhões. A chamada taxa de desemprego U-6, que inclui também pessoas que querem trabalhar, mas desistiram de procurar e aquelas que trabalham meio período porque não conseguem emprego em tempo integral, subiu para 6,9% em Junho, face aos 6,7% observados no mês anterior. A taxa de participação na força de trabalho permaneceu inalterada em 62,6%, no nível mais alto desde Março de 2020.

A taxa de inflação anual caiu para 3,0% em Junho, o registo mais baixo desde Março de 2021, de 4,0% em Maio e 4,9% em Abril, principalmente devido aos preços mais baixos da energia. Numa base mensal, a taxa de inflação aumentou 0,2%, aumentando face aos 0,1% de Maio. Por sua vez, a taxa de inflação subjacente (excluindo os custos com alimentação e energia) caiu de 5,3%, em Maio, para 4,8%, em Junho.

Taxa de Inflação nos Estados Unidos



Fonte: Bloomberg, Invest GA. Valores em 30-Jun-23

De acordo com as últimas estimativas do Banco Mundial, a economia norte-americana, que em 2022 cresceu 2,1%, é esperada crescer apenas 1,1% e 0,8% em 2023 e 2024, respectivamente, voltando a acelerar em 2025, com um crescimento de 2,3%.

A **economia da Zona Euro**, inesperadamente, estagnou no primeiro trimestre de 2023, em comparação com as estimativas iniciais de um modesto aumento de 0,1%. Os números do último trimestre de 2022 também foram revistos em baixa, para uma queda de 0,1%, em vez da anterior leitura de 0,0%, o que significa que a Zona Euro evitou a recessão técnica. No primeiro trimestre, as despesas das famílias diminuíram 0,3% (vs -1% no quarto trimestre de 2022), devido à alta inflação e aos custos de empréstimos. Além disso, os gastos públicos diminuíram 1,6% (vs +0,6%), à medida que os governos diminuíram os estímulos para compensar parcialmente o impacto do aumento dos custos de energia. De igual forma, a formação bruta de capital fixo (investimento) diminuiu 1,0% (vs -1,0%). As exportações cresceram 0,2% (vs -0,3%) e as importações caíram 1,2% (vs -1,5%). Entre as maiores economias do bloco, o PIB diminuiu na Alemanha (-0,3%) e na Holanda (-0,3%), enquanto que expandiu na França (0,2%), Itália (0,6%) e Espanha (0,6%).

Desta forma, em termos homólogos, o PIB da Zona Euro subiu 1,1% no primeiro trimestre de 2023, abaixo das estimativas iniciais de um aumento de 1,3%, registrando o desempenho mais fraco desde o impacto da Covid em 2020.

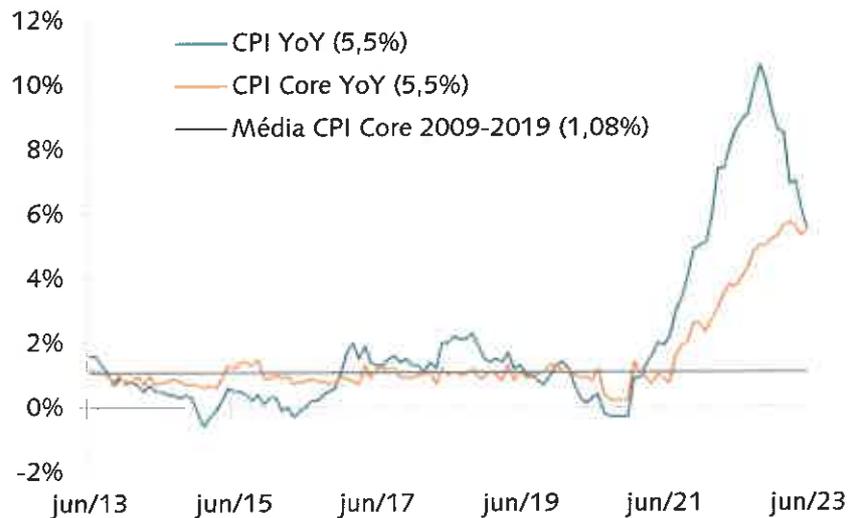
A taxa de desemprego na área do Euro manteve-se nos 6,5% em Maio de 2023, a taxa mais baixa desde que existe registo e em linha com as expectativas do mercado. O dado mais recente representou uma queda em relação à taxa do ano passado de 6,7% e aponta para um mercado de trabalho bastante forte. O número de desempregados caiu 57 mil em relação ao mês anterior para 11,014 milhões, o nível mais baixo desde que os registos comparáveis começaram em 1995. A taxa de desemprego jovem, medindo os candidatos a emprego com menos de 25 anos, caiu para 13,9% em Maio, de 14% em Março. Entre as maiores economias da Zona Euro, a menor taxa de desemprego foi registada na Alemanha (2,9%), enquanto as maiores taxas foram registadas em Espanha (12,7%), Itália (7,6%) e França (7%).

O indicador de confiança do consumidor na Zona Euro melhorou para os -16,1 pontos em Junho de 2023, o valor mais alto desde Fevereiro de 2022. No conjunto da União Europeia, o sentimento dos consumidores aumentou 1,3 pontos para -16,1. Apesar da melhoria da avaliação geral sobre a situação económica, as intenções dos consumidores de fazer grandes compras diminuíram ligeiramente, denotando alguma prudência.

A taxa de inflação na Zona Euro caiu para 5,5% em Junho de 2023, abaixo dos 6,1% no mês anterior. Desta forma, a inflação atingiu o seu nível mais baixo desde Janeiro de 2022, embora tenha permanecido significativamente acima da meta do Banco Central Europeu de 2,0%. A diminuição na inflação foi impulsionada, principalmente, pela queda de 5,6% nos preços de energia, após a diminuição de 1,8% em Maio. Além disso, houve uma desaceleração das pressões no custo dos alimentos, álcool e

tabaco (11,6% contra 12,5%) e bens industriais não energéticos (5,5% contra 5,8%). Pelo contrário, os preços dos serviços aceleraram face ao mês anterior (5,4% contra 5,0%). Assim, a taxa de inflação fixou-se nos 5,5%, em Junho.

Taxa de Inflação na Zona Euro



Fonte: Bloomberg, Invest GA. Valores em 30-Jun-23

De acordo com o Banco Mundial, o PIB da Zona Euro deverá crescer 0,4% este ano, após os 3,5% registados em 2022. Para 2024 e 2025, são esperadas taxas de crescimento de 1,3% e 2,3%, respectivamente.

A **economia chinesa** cresceu 0,8% no segundo trimestre de 2023, desacelerando face aos 2,2% registados no trimestre anterior e acima das previsões do mercado. Esta foi a quarta expansão trimestral consecutiva, na sequência da suspensão das restrições relacionadas com a Covid, em Dezembro passado, que condicionaram a actividade económica durante três anos. Ainda assim, os dados recentes mostram que a recuperação continua muito desigual, com o consumo, os serviços e o investimento em infraestruturas a aumentar, mas com a diminuição da inflação anual (0,0%, em Junho) e o aumento das poupanças das famílias a levantarem dúvidas sobre a sustentabilidade da recuperação da procura. Entretanto, em meados de Junho, o banco central cortou a taxa de juro para financiamentos de curto-prazo em 10 bp, para os 1,9%, no sentido de suportar e estimular a recuperação económica. De acordo com as últimas estimativas do Banco Mundial, o PIB da China deverá crescer 5,6% este ano (3,0% em 2022). Para 2024 e 2025, são antecipadas taxas de crescimento de 4,6% e 4,5%, respectivamente.

A **economia indiana** cresceu 6,1% no primeiro trimestre de 2023, em termos homólogos, acima dos 4,5% observados no quarto trimestre do ano passado e bem acima dos 5% previstos pelo mercado. A expansão foi impulsionada, principalmente, pelo consumo privado, pelas exportações de serviços e pela indústria. A despesa privada aumentou 2,8% (vs 2,2% no quarto trimestre de 2022), a despesa pública recuperou (2,3% vs -0,6%), o investimento aumentou mais rapidamente (8,9% vs 8%), os inventários recuperaram (5,9% vs -0,1%), e as exportações (11,9% vs 11,1%) aumentaram bem mais do que as importações (4,9% vs 10,7%). Por sua vez, a taxa de inflação anual subiu para 4,8% em Junho de 2023, face aos 4,3% no mês anterior. De acordo com o Banco Mundial, o PIB da Índia deverá crescer cerca de 6,4% ao ano, entre 2023 e 2025 (7,2% em 2022).

Por fim, a **economia brasileira** cresceu 1,9% no primeiro trimestre de 2023, revertendo a contração de 0,2% do período anterior e superando as expectativas do mercado de crescimento de 1,3%. O sector agrícola desempenhou um papel fundamental neste resultado, com a produção a subir 21,6%, auxiliada por uma sólida colheita de soja. Por seu turno, a actividade de serviços avançou 0,6%, enquanto que a produção industrial diminuiu 0,1%. Do lado da despesa, o consumo das famílias aumentou ligeiramente 0,2% e a despesa pública aumentou 0,3%. A procura externa também deu um contributo positivo para o PIB, uma vez que as importações diminuíram mais significativamente do que as exportações. Por último, o investimento fixo caiu 3,4%. Comparado com o mesmo período do ano anterior, a economia cresceu

4,0%, no primeiro trimestre. De acordo como o Banco Mundial, o crescimento do PIB do Brasil deverá permanecer modesto em 2023 e 2024 (1,2% e 1,4%, respectivamente), acelerando apenas em 2025, para os 2,4%.

Economia nacional

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o **PIB nacional**, em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,5% no primeiro trimestre de 2023 (3,2% no trimestre anterior). A procura interna registou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB, após um contributo de 2,3 pontos percentuais (p.p.) no trimestre anterior. O consumo privado desacelerou e o investimento diminuiu, reflectindo, principalmente, o contributo negativo dos inventários, em grande medida associado à dinâmica dos fluxos do comércio internacional. Com efeito, no primeiro trimestre, assistiu-se a uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume, enquanto as Importações de Bens e Serviços abrandaram, traduzindo-se num aumento do contributo da procura externa líquida para 2,6 p.p. (0,9 p.p. no último trimestre do ano passado). Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo no primeiro trimestre (1,6% do PIB), o que não se verificava desde o quarto trimestre de 2019.



Fonte: Bloomberg, Invest GA. Valores em 30-Jun-23

Ainda de acordo com o INE, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá diminuído para 3,4% em Junho de 2023, taxa inferior em 0,6 p.p. à observada no mês anterior. Esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços dos combustíveis verificado em Junho de 2022. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 5,3% (5,4% em Maio). A variação do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -18,8% (-15,5% no mês precedente) e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 8,5% (8,9% no mês anterior). Por último, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português terá registado uma variação homóloga de 4,7% (5,4% no mês precedente).

Tal como na generalidade dos restantes países da Zona Euro, o mercado de trabalho permanece bastante robusto, tendo a taxa de desemprego diminuído para os 6,4% em Maio de 2023, face aos 6,5% de Abril.

Mercados Financeiros

Nos **Estados Unidos**, os índices S&P-500 e Nasdaq-100 encerraram o primeiro semestre com valorizações de 15,9% e 38,8%, em USD, respectivamente. Em termos sectoriais, para além das empresas tecnológicas, os ganhos foram igualmente liderados pelos sectores dos Serviços de Comunicações (35,6%) e do Consumo Discricionário (32,3%). Pela negativa, destacaram-se os sectores da Energia, das Utilities e o Farmacêutico/Saúde, com perdas de -7,3%, -7,2% e -2,3%, respectivamente.

Por sua vez, na **Europa** os índices Stoxx-600 e EuroStoxx-50 subiram 8,7% e 16,0%. Destaque para o índice alemão DAX, com uma valorização de 16,0%, e para os mercados italiano (FTSE MIB) e espanhol (IBEX-35), com subidas de 19,1% e 16,6%, respectivamente. A nível sectorial, destacaram-se pela

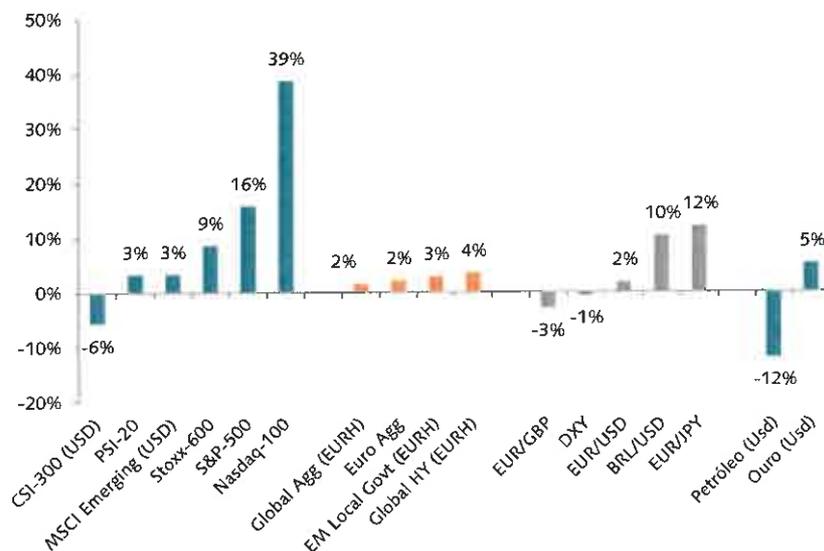
positiva os sectores do Turismo e Lazer, com uma subida de 26,1%, e da Tecnologia e do Retalho, com ganhos de 25,3% e 25,6%. Pela negativa, destacaram-se os sectores dos Recursos Básicos (-13,8%), do Imobiliário (-11,1%) e da Energia (-4,4%). O sector Bancário, apesar da volatilidade observada durante o semestre, terminou com uma subida de 10,8%.

Entre os **mercados emergentes** (+3,5%, medido pelo índice MSCI Emerging Markets, em USD), os outperformers foram o índice MSCI Latin America (+14,6%, em USD) e os índices asiáticos Shanghai Composite (+3,7%, em CNY) e S&P BSE Sensex (India, +6,4%, em INR). Pelo contrário, entre os underperformers destaque para o mercado turco (BIST-100), com um ganho de +4,5% em moeda local, mas uma perda de -26,6% em EUR.

Nos **mercados obrigacionistas**, o semestre ficou igualmente marcado por uma elevada volatilidade. Após um início de ano positivo, no segundo trimestre as yields da **dívida pública** voltaram a subir, ensombradas pela persistência da inflação em níveis ainda muito elevados. Deste modo, nos Estados Unidos, as yields dos Treasuries a 2 e 10 anos terminaram o semestre nos 4,90% e 3,84%, após variações de +47 bp e -4 bp, respectivamente. Por seu turno, na Zona Euro, as yields dos Bunds alemães a 2 e 10 anos encerram os primeiros seis meses do ano nos 3,20% (+43 bp) e nos 2,39% (-18 bp), respectivamente.

Nos segmentos de **dívida privada**, apesar da volatilidade dos mercados accionistas os spreads de crédito encerram o semestre com ligeiros ganhos. Com efeito, os spreads do **High Yield** desceram 54 bp e 56, para os 430 bp e 456 bp, nos Estados Unidos e Europa, respectivamente. No segmento de **Investment Grade**, as descidas foram mais moderadas, tendo os spreads encerrado o semestre nos 66 bp (-16 bp) e 74 bp (-17 bp), respectivamente. Deste modo, os índices globais de High Yield e Investment Grade ganharam 3,6% e 1,7%, em EUR, no semestre.

Rendibilidades desde o início do ano (YTD)



Fonte: Bloomberg, Invest GA. Valores em 30-Jun-23

Nos **mercados cambiais**, o semestre foi de ganhos para a moeda única europeia. Com efeito, o EUR ganhou 1,9% contra o USD, 12,1% contra o JPY e 11,6% contra a NOK (a excepção foi contra a GBP, com uma depreciação de -2,9%). Pelo contrário, o USD foi penalizado pela perspectiva de diminuição do diferencial de taxas de juro relativamente a outras moedas, tendo o índice Dollar Spot (DXY) perdido -0,6%, no semestre.

Por fim, ensombradas pela diminuição das previsões de crescimento económico, as **matérias-primas** perderam, em média, -11,4%, medido pelo índice S&P GSCI Spot, em USD, no semestre. Entre a classe de activos, destacaram-se pela negativa os produtos relacionados com Energia (-14,8%, em USD), e pela positiva, os Metais Preciosos (+4,7%, em USD) beneficiaram com a turbulência no sector bancário e

perspectiva do pico nas taxas de juro. Os produtos agrícolas e os metais industriais perderam, em média, -14,6% e -9,6%, respectivamente.

2. Actividade desenvolvida pela Sociedade

Durante o primeiro semestre de 2023, a Sociedade prosseguiu a sua actividade através da gestão dos seguintes fundos de investimento:

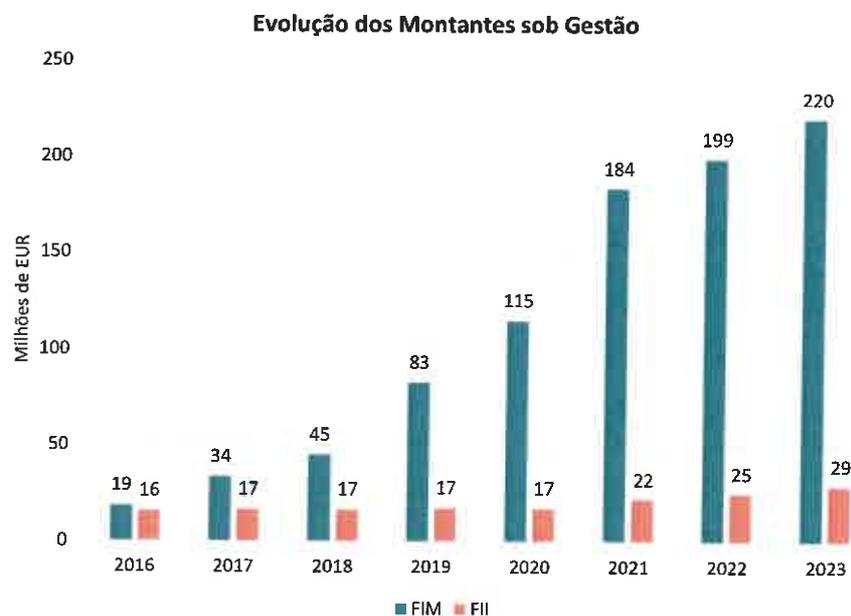
Fundos de investimento mobiliário

- Invest Ibéria – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções;
- Alves Ribeiro PPR / OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma;
- Smart Invest PPR / OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma;
- Invest Tendências Globais PPR / OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções de Poupança Reforma.

Fundos de investimento imobiliário

- Tejo – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado
- Inspirar – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado

No primeiro semestre, os activos sob gestão dos Fundos de Investimento geridos pela Invest Gestão de Activos - SGOIC aumentaram 11,0% face ao final de 2022, para os 249,3 milhões de euros. O montante sob gestão de fundos mobiliários cresceu 10,4%, para os 220,2 milhões de euros, e os fundos imobiliários encerraram o semestre com 29,1 milhões de euros sob gestão (+15,6%).



Fonte: Invest GA. Valores em 30-Jun-23

Entre os fundos mobiliários, durante o primeiro semestre, o total de subscrições líquidas ascendeu a 11,1 milhões de euros, com todos os fundos a registarem subscrições líquidas positivas.

Desempenho do Fundo Invest Tendências Globais

O Fundo terminou o primeiro semestre de 2023 com uma valorização de 20,7%, desde o início do ano. Por sua vez, desde o início de actividade, em 1 de Julho de 2022, a rentabilidade acumulada situa-se nos 17,1%.

Evolução da UP do Fundo (base 100)



Fonte: Invest GA. Valores em 30-Jun-23

No semestre, os principais contribuidores para a rentabilidade total (20,7%) foram as 'Acções Norte-Americanas', com uma contribuição de 14,2%, seguidas das 'Acções Europeias' com um contributo de 6,6%. Por sua vez, a contribuição da 'Liquidez' foi negativa em 0,9%.

Em termos de investimentos individuais, os cinco maiores contribuidores para a rentabilidade, no semestre, foram: Microsoft (9,7%), LVMH (7,8%), Berkshire Hathaway (6,0%), Visa (5,4%) e Amazon (5,0%).

No final de Junho de 2023, o valor líquido global do fundo (VLGF) ascendia a 4,0 milhões de euros, repartidos pela seguinte alocação de activos:

- Acções Europa: 31,7%
- Acções América do Norte: 62,9%
- Acções Japão e Emergentes: 3,8%
- Obrigações: 1,0%
- Liquidez: 0,6%

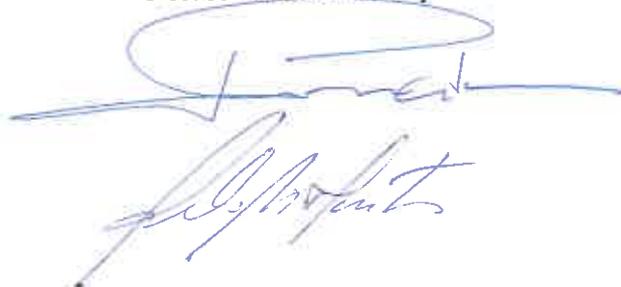
Durante o primeiro semestre, as subscrições líquidas totalizaram os 1,3 milhões euros.

Fundo ITG

	Fundo	Volatilidade	Classe de risco
Desde início	17.10%	16.20%	6
Últimos 12 meses	17.10%	16.20%	6
Últimos 3 anos	-	-	-
Últimos 5 anos	-	-	-

Lisboa, 25 Agosto de 2023

O Conselho de Administração Executivo



Evolução da actividade do OIC

Em 30 de Junho de 2023, o montante sob gestão do Fundo era de 4 016 277,20 Euros, sendo o valor da unidade de participação de 5,8566 Euros, havendo 685 769,49 unidades de participação em circulação.

O quadro que se apresenta de seguida demonstra, a evolução do volume sob gestão, bem como dos proveitos e custos do OIC, e ainda, as comissões de gestão e de depósito suportadas:

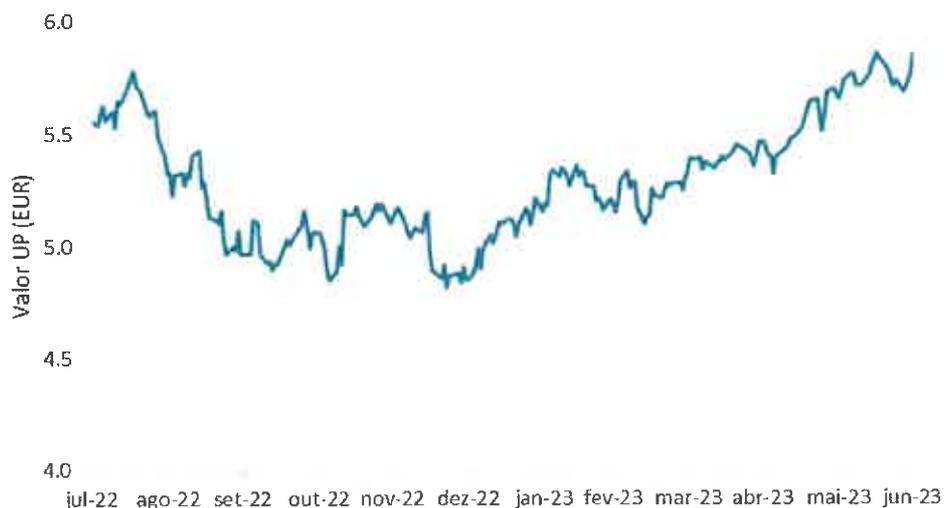
Demonstração do património	
Valores mobiliários	3 991 953
Saldos Bancários	41 062
Outros Activos	2 054
Total Activos	4 035 069
Passivo	18 792
Valor Líquido do Património	4 016 277

(Valores em Euro)

	2023 9 Semestre	2022
Volume sob gestão	4 016 277	2 161 717
Proveitos (totais)	861 883	291 216
Custos (totais)	308 301	455 672
Comissão de gestão	18 556	8 539
Comissão de depósito	3 711	1 708
Comissões de transacção	320	597

(Valores em Euro)

Evolução da Unidade de Participação (de 01/07/2022 até 30/06/2023)



Ano	Rendibilidade	Risco
2022	-2.98%	19.95%
2023	20.70%	16.20%

Nota: As rendibilidades divulgadas, são líquidas de comissões de gestão e representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

Rendibilidade anualizada	Fundo	Volatilidade	Classe de risco
Desde início	17.10%	16.20%	6
Últimos 12 meses	17.10%	16.20%	6
Últimos 3 anos	-	-	-
Últimos 5 anos	-	-	-

Evolução do fundo

	2022	2023 ^o Semestre
Valor líquido global (1)	2 161.72	4 016.28
Valor da UP	4.8509	5.8566
Número de UP	445 629.896	685 769.491

(1) -Milhares de Euros

Operações com derivados de 01-01-2023 a 30-06-2023

Não existiram operações com derivados no durante o período.

Lisboa, 25 Agosto de 2023

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração Executivo



**“Invest Tendências Globais PPR/OICVM”
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança
Reforma**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30.06.2023

- **BALANÇO**
- **DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS**
- **DEMONSTRAÇÃO FLUXOS CAIXA**
- **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

INVEST TENDENCIAS GLOBAIS PPR / OICVM

Valores em Euro		BALANÇO				30-06-2023		30-06-2022	
		Activo		Passivo		Capital Próprio e Passivo			
Código	Designação	Bruto	30-06-2023	30-06-2022	Líquido	Código	Designação	30-06-2023	30-06-2022
			+ Valia	- Valia	Líquido				
211+214/7.01	Carteira de Títulos								
212+214/7.02	Obrigações	40 552		488	40 064	61	Unidades de Participação	3 428 848	-
213+214/7.03	Títulos de dívida Pública					62	Variações Patrimoniais	198 303	-
22	Outros fundos próprios e equiparados					63	Resultados Transiçados	-	-
23	Obrigações Diversas	3 424 938	560 216	33 285	3 951 869	64	Resultados Aproveados	164 456	-
24	Acções					DR	Resultados Líquidos do Período	553 582	-
25	Títulos de Participação						Total de Capital do Fundo	4 016 277	-
2612	Unidades de Participação						Provisões p/ Riscos Encargos	-	-
	Direitos					48	Para Riscos e Encargos	-	-
	Outros Instrumentos de Dívida						Total de Provisões p/ Riscos Encargos	-	-
	Total da carteira de títulos	3 465 490	560 216	33 753	3 991 953		Contas de Terceiros	-	-
4111	Contas de Terceiros					421	Resgates a Pagar a Participantes	-	-
4112+4113	Obrigações Vencidas, a regularizar					422	Rendimentos a Pagar a Participantes	-	-
4121	Obrigações Vencidas, Contencioso					423	Comissões a Pagar	5 013	-
4122+4123	Juros Vencidos, a regularizar					424+...+428	Outras Contas de Credores	12 554	-
413+...+418	Juros Vencidos, a Contencioso					43	Empréstimos Contratados	17 566	-
	Outras Contas de Devedores						Total de Contas de Terceiros	-	-
	Total de contas de Terceiros						Contas de Regularização	1 225	-
11+18	Disponibilidades					55	Custos a Pagar	-	-
12	Numerário e equivalentes					56	Recargas com Provento Diferido	-	-
13	Depósitos à ordem	41 062			41 062	59	Contas Transitórias Passivas	-	-
14	Depósitos a Prazo e com pré-aviso						Total de Contas de Regularização	1 225	-
2611	Certificados de Depósito								
263	Bilhetes do Tesouro								
	Papel comercial								
	Total de Disponibilidades	41 062			41 062				
51	Contas de Regularização								
52	Proveitos a receber	1 283			1 283				
58	Despesas de custo Diferido								
59	Outros Acréscimos e Diferimentos	732			732				
	Contas Transitórias Ativas	38			38				
	Total de Contas de Regularização	2 054			2 054				
	Total do Activo	3 508 606	560 216	33 753	4 035 069		Total do Capital Próprio e Passivo	4 035 069	-
	Número de Unidades de participação em circulação				685 769		Valor unitário da unidade de participação	5,8556	-
CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS									
		Direitos sobre terceiros		Períodos		Contas de Contrapartida		Períodos	
		30-06-2023		30-06-2022		30-06-2023		30-06-2022	
Código	Designação					Código	Designação		
911	Operações cambiais								
915	A Vista				22 969	99	Conta de Contrapartida	22 969	-
	Futuros				22 969		Total	22 969	-
925	Operações sobre Taxas de Juro				-				
	Opções				-				
935	Operações sobre cotações				-				
	Futuros				-				
	Total dos Direitos				22 969		Total Contrapartida	22 969	-

INVEST TENDÊNCIAS GLOBAIS PPR / OICVM

Valores em Euro		Demonstração de Resultados				30/06/2023
		Custos e Perdas		Proveitos e Ganhos		
Código	Designação	30/06/2023	30/06/2022	Código	Designação	30/06/2023
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes	
711+718	Juros e Custos Equiparados	-	-	812	Juros e Proveitos Equiparados	843
719	De Operações Correntes	4	-	814	Da carteira de títulos	388
722	De Operações Extrapatrimoniais	-	-	819	De Operações Extrapatrimoniais	-
724+...+728	Comissões	320	-	822...825	Rendimentos de Títulos	17 039
729	Da Carteira de Títulos	22 867	-	829	Da carteira de títulos	-
732	De Operações Correntes	-	-	832	De Operações Extrapatrimoniais	-
731+738	Perdas em Operações Financeiras	250 497	-	831+837+838	Ganhos em Operações Financeiras	843 279
739	Na Carteira de Títulos	32 495	-	839	Na carteira de títulos	-
7411+7421	Outras, de Operações Correntes	-	-	852	Outros, Em Operações Correntes	-
7412+7422	Em operações Extrapatrimoniais	902	-	87	Em Operações Extrapatrimoniais	312
7418+7428	Impostos	-	-	89	Reposição e Anulação de Provisões	-
752	Imposto sobre o Rendimento	-	-	881	Para Riscos e Encargos	-
77	Impostos Indiretos	-	-	882	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	22
79	Outros Custos e Perdas Correntes	1 223	-	883	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	861 883
781	Provisões do Exercício	308 301	-	884...888	Total Proveitos e Ganhos Correntes (B)	-
782	Para Riscos e Encargos	-	-		Outros Proveitos e Ganhos das SIM	-
783	Outros Custos e Perdas Correntes	-	-		Outros Proveitos e Ganhos das SIM	-
784...788	Outros Custos e Perdas Correntes	-	-		Total Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)	-
63	Total Custos e Perdas Correntes (A)	553 582	-		Proveitos e Ganhos Eventuais	-
	Outros Custos e Perdas das SIM	861 883	-		Recuperação de Incobráveis	-
	Outros Custos e Perdas das SIM	610 344	-		Ganhos Extraordinários	-
	Total Outros Custos e Perdas das SIM (C)	32 183	-		Ganhos de Exercícios Anteriores	-
	Custos e Perdas Eventuais	553 582	-		Outros Ganhos Eventuais	-
	Valores Incobráveis	-	-		Total Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	-
	Perdas Extraordinárias	-	-		Resultado líquido do Período (se < 0)	-
	Perdas de Exercícios Anteriores	-	-		Total	861 883
	Outras Perdas Eventuais	-	-		Resultados Eventuais	-
	Total Custos e Perdas Eventuais (E)	861 883	-		Resultados Antes de Impostos	553 582
	Impostos sobre o rendimento do Exercício	610 344	-		Resultado Líquido do Período	553 582
	Impostos sobre o rendimento do Exercício	32 183	-			
	Total Impostos sobre o rendimento do Exercício	553 582	-			
	Resultado líquido do Período (se > 0)	861 883	-			
	Total	610 344	-			
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)-(7411+7421)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	610 344	-	F-E	Resultados Eventuais	-
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	32 183	-	B+D+F-A-C-E+7411+7421	Resultados Antes de Impostos	553 582
B-A	Resultados Correntes	553 582	-	B+D+F-A-C-E+63	Resultado Líquido do Período	553 582

INVEST TENDÊNCIAS GLOBAIS PPR / OICVM	
Demonstração dos Fluxos de Caixa	
DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	Período
	De 2023-01-01 a 2023-06-30 (Câmbio de 2023-06-30)
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC	
Recebimentos:	
Subscrições U.P.'s	1 368 056
Comissão de subscrição	0
Comissão de resgate	0
	1 368 056
Pagamentos:	
Resgates U.P.'s	67 078
	67 078
Fluxo das OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC	1 300 978
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS	
Recebimentos:	
Vendas de títulos	303 934
Rendimentos Títulos	16 263
Juros e Prov. Simil.	0
	320 197
Pagamentos:	
Compras de Títulos	1 636 189
Comissoes de Bolsa	28
Juros e Custos Simil	0
Comissoes Corretagem	306
Outras Comissoes	12
	1 636 535
Fluxo das OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS	(1 316 339)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS	
Recebimentos:	
Operações cambiais	2 287 282
Em Ajustes de Derivados	0
Margem Inicial Fut.	0
	2 287 282
Pagamentos:	
Operações Cambiais	2 287 282
Em Ajustes de Derivados	0
Margem Inicial Fut.	0
Comissões sobre instrumentos derivados	0
	2 287 282
Fluxo das OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS	0
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE	
Recebimentos:	
Juros de Depos. Banc.	347
Outros Recebimentos	22
	369
Pagamentos:	
Comissões Gestão	16 841
Comissões Deposito	3 368
Impostos e Taxas	1 508
Comissões Auditoria	738
Juros e Disponibilidades e empréstimos	0
Outros Pagamentos	0
Comissões Contas Correntes	0
	22 456
Fluxo das OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE	(22 087)
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(37 448)
Efeitos das Diferenças de Câmbio:	(6 154)
Disponibilidades no início do Período:	84 664
Disponibilidades no fim do Período:	41 062

**“Invest Tendências Globais PPR/OICVM”
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança
Reforma**

DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30.06.2023

Nota 1

O fundo Invest Tendências Globais iniciou a sua atividade em julho 2022.

Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLGF e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

DESCRIÇÃO	NO INÍCIO	SUBS	RESG	DIST. DE RESULTADOS	OUTROS	RESULT. DO EXERCÍCIO	NO FIM
Valor Base	-	3 538 694	109 847	-	-	-	3 428 848
Diferença p/ Valor Base	-	204 759	6 456	-	-	-	198 303
Resultados Acumulados	-	-	-	-	(164 456)	-	(164 456)
Resultados do Período	-	-	-	-	-	553 582	553 582
Soma	-	3 743 453	116 302	-	(164 456)	553 582	4 016 277
Nº de unidades de participação	-	707 738.87	21 969.37	-	-	-	685 769.50
Valor unidade participação	-	5.2893	5.2938	-	-	-	5.8566

(Valores em Euros)

Número de Participantes por Escalão (30.06.2023)

ESCALÕES	Nº
UPS ≥ 25%	0
10% ≤ UPS < 25%	0
5% ≤ UPS < 10%	0
2% ≤ UPS < 5%	4
0,5% ≤ UPS < 2%	26
UPS < 0,5%	890
	920

EVOLUÇÃO DO FUNDO

Data	VLGF	VALOR U.P.	Nº de U.P's CIRCULAÇÃO
30/set/22	1 406 692	4.9656	283 286
31/dez/22	2 161 717	4.8509	445 630
31/mar/23	2 953 824	5.3891	548 115
30/jun/23	4 016 277	5.8566	685 769

(Valores em Euro)

Nota 3

Inventário da carteira de títulos, com repartição de acordo com o quadro seguinte e com discriminação ao nível dos valores que a compõem, nos termos em que é mensalmente publicada no Boletim de Cotações:

INVENTÁRIO DA CARTEIRA em 30 de Junho de 20223

(Valores em Euro)

DESCRIÇÃO	PREÇO AQUIS.	MAIS VALIAS	MENOS VALIAS	VALOR DA CARTEIRA	JUROS CORRIDOS	SOMA
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
FRTR 4.25% 25/10/23	40 552		-468	40 084	1 160	41 244
Sub-Total:	40 552	0	-468	40 084	1 160	41 244
01.01.04 - Acções						
Microsoft Corp.	312 256	79 105		391 361		391 361
Adobe Systems Inc.	81 572	27 271		108 843		108 843
United Healthcare	66 419		-3 614	62 805		62 805
Amazon Com.Inc.	167 767	32 267		200 034		200 034
Taiwan Semi Conduct.	68 514	14 431		82 945		82 945
Inditex	74 637	27 062		101 699		101 699
Iberdrola S.A.	39 953	5 541		45 494		45 494
BlackRock Inc	44 557	1 462		46 019		46 019
Apple Computer Inc	88 374	21 152		109 525		109 525
Alphabet Inc. Cl. C	101 840	16 059		117 899		117 899
Meta Platforms Inc	46 353	32 226		78 580		78 580
LVMH Moet Hennessy L	263 911	49 358		313 269		313 269
VISA INC - CLASS A S	193 001	24 513		217 514		217 514
Novo Nordisk ADR	117 394	27 996		145 390		145 390
Vinci SA	92 278	9 846		102 125		102 125
Nestle SA	61 566		-1 984	59 582		59 582
ASML Holding NV	85 244	18 184		103 428		103 428
Accenture Ltd	154 540	13 995		168 535		168 535
Tencent Holdings LTD	65 939	2 238		68 177		68 177
Berkshire Hathaway	211 135	29 052		240 187		240 187
Stryker corporation	85 959	23 003		108 962		108 962
Danaher Corporation	80 404		-6 858	73 546		73 546
Waters Corporation	61 825		-7 644	54 181		54 181
Exor N.V.	141 926	22 904		164 830		164 830
Brookfield Corp	60 032		-10 103	49 929		49 929
Moody's Corp	36 422	6 495		42 917		42 917
Costco Wholesale	142 934	9 808		152 743		152 743
Linde PLC US	163 891	20 427		184 318		184 318
Brookfield Asset Mg	28 599	9 171		37 770		37 770
Recordati SPA	50 499	3 576		54 075		54 075
Auto Data Processing	99 378		-3 083	96 296		96 296
CrowdStrike Holdings	34 162	8 142		42 305		42 305
Salesforce.com Inc	101 656	24 930		126 587		126 587
Sub-Total:	3 424 938	560 216	-33 285	3 951 869	0	3 951 869
TOTAL	3 465 490	560 216	-33 753	3 991 953	1 160	3 993 112

Discriminação da liquidez do Fundo:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
Depósitos à Ordem	84 664			41 062

(Valores em Euro)

Nota 4

1.1. Momento de referência da valorização

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) As 18 horas (GMT) representam o momento relevante do dia para:
- (i) Efeitos da valorização dos activos que integram o património do OIC (incluindo instrumentos financeiros derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do OIC;
 - (ii) A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.

1.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da Unidade de Participação

- a) A valorização dos activos cotados que compõem a carteira do OIC, incluindo instrumentos financeiros derivados, terá em conta o último preço verificado no momento de referência (18h) do mercado onde os valores se encontram cotados, sendo que, no caso dos activos se encontrarem admitidos à negociação em mais do que uma bolsa de valores ou mercado regulamentado, o valor a considerar na avaliação dos instrumentos financeiros reflete o preço praticado no mercado onde os mesmos são normalmente transacionados pela entidade responsável pela gestão;
- b) Exceptuam-se do parágrafo anterior os valores representativos de dívida, cuja valorização terá em conta toda a informação relevante sobre o seu emitente e as condições de mercado vigentes no momento de referência da avaliação, o justo valor desses instrumentos e será efectuada com base no valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção: i. O valor médio das ofertas de compra e de venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, nomeadamente tendo em vista a transacção do respetivo instrumento financeiro; ii. O valor médio das ofertas de compra difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas no ponto anterior;
- c) Apenas são elegíveis para efeitos da alínea anterior: i. As ofertas de compra firmes de entidades que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos previstos nos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a entidade responsável pela gestão; e ii. As médias que não incluam valores resultantes de ofertas das entidades referidas na alínea anterior e cuja composição e critérios de ponderação sejam conhecidos;
- d) No que diz respeito a outros instrumentos representativos de dívida transaccionáveis, que possuam liquidez e tenham valor susceptível de ser determinado com precisão a qualquer momento, emitidos por prazos inferiores a um ano, a sua valorização será efectuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação;
- e) A valorização dos activos não cotados que façam parte da carteira do OIC processa-se com uma periodicidade mínima quinzenal, considera toda a informação relevante sobre o emitente e as condições de mercado vigentes no momento de referência da avaliação e têm em conta o presumível valor de realização, sendo utilizados os métodos de avaliação referidos nas alíneas b) e c).
- f) Na impossibilidade de recorrer aos métodos na alínea b), recorrer-se-á a modelos de avaliação 11 universalmente aceites, baseados, no que às obrigações diz respeito, nos seguintes pressupostos: são consideradas três variáveis na definição do valor do preço teórico, ou seja, risco da taxa de juro, risco de crédito e risco de liquidez, pelo que o processo de avaliação terá em conta a taxa de juro para o prazo em causa, o spread exigido pelo mercado para emissões do emitente em causa, ou emitentes de risco equivalente, bem como, se for necessário, prémios de liquidez;
- g) A valorização de valores em processo de admissão à cotação, sem prejuízo da alínea anterior, terá por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões;

h) São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respectiva valorização;

i) Os activos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia;

j) As unidades de participação são valorizadas de acordo com o valor divulgado pela entidade gestora conhecidos no momento de referência.

Nota 11

Para expressar as posições cambiais abertas do OIC nas várias moedas, deve elaborar-se um quadro como o seguinte, explicitando os tipos de instrumentos de cobertura utilizados. A posição global deve refletir o montante em moeda diferente do Euro não coberta.

MOEDAS	À VISTA	A PRAZO				TOTAL A PRAZO	POSIÇÃO GLOBAL
		FUTUROS	FORWARDS	SWAPS	OPÇÕES		
CHF	58 366	0	0	0	0	0	58 366
USD	3 268 526	0	0	0	0	0	3 268 526
Contravalor Euro	3 067 661	0	0	0	0	0	3 067 661

Nota 12

Esta nota deve expressar o total dos ativos com taxa de juro fixa durante toda a vida da operação, bem como as operações extrapatrimoniais realizadas para cobertura do risco taxa de juro.

MATURIDADES (1)	MONTANTE EM CARTEIRA (A)	EXTRA-PATRIMONIAIS (B)				SALDO (2)	
		FRA	(3) Swaps (IRS)	(4) Futuros	(5) Opções	(A) +	(B) -
de 0 a 1 ano	40 084	0	0	0	0		40 084
de 1 a 3 anos	0	0	0	0	0		0
de 3 a 5 anos	0	0	0	0	0		0
de 5 a 7 anos	0	0	0	0	0		0
mais de 7 anos	0	0	0	0	0		0

(Valores em Euro)

Nota 13

Esta nota deve expressar a composição da carteira de ações, as operações de cobertura do risco realizadas (extrapatrimoniais), bem como a posição de risco não coberta.

QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

DESIGNAÇÃO	MONTANTE	EXTRAPATRIMONIAIS		SALDO
		FUTUROS	OPÇÕES	
Acções	3 951 869	0	0	3 951 869

(Valores em Euro)

Nota 14

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM nº 2/2015 (este foi alterado pelo Regulamento da CMVM nº13/2018 e posteriormente alterado pelo Regulamento da CMVM n.º 4/2019), o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados através da abordagem baseada nos compromissos corresponde ao somatório em valores absolutos, os quais à data de 30 de Junho de 2023 apresentam-se como se segue:

Carteira	Data	Valor sujeito a risco	Valor sujeito a risco (% VLGF)
Invest Tendências Globais	30/06/2023	0.00	0.00%

Nota 15

TABELA DE CUSTOS

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão	18 555.57	0.62%
Imposto selo s/comissão gestão	742.22	0.02%
Comissão de Depósito	3 711.10	0.12%
Imposto selo s/comissão depositária	148.44	0.00%
Taxa de Supervisão	600.00	0.02%
Auditoria	1 223.24	0.04%
TOTAL	24 980.58	0.84%
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES SEMESTRAL	0.84%	

(1) Média relativa ao período de referência

(Valores em Euro)

Nota 16 - Comparabilidade

Os valores do Balanço e Demonstração de resultados são comparáveis com os do ano anterior.

Outras Informações

Remunerações Atribuídas:

O Montante total das remunerações atribuídas pela Invest GA no exercício económico findo a 30 de Junho de 2023, aos seus 8 colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

- I) A título de remunerações fixas: 135 491,03 €
- II) A título de remunerações variáveis: DR: 2 700 €

Montante Agregado de Remunerações:

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

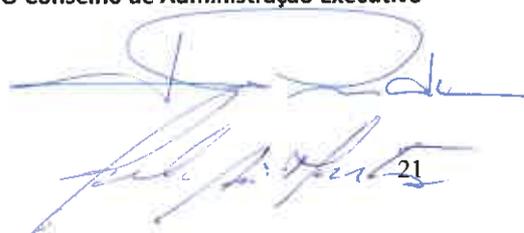
- Membros dos órgãos sociais (5 colaboradores): 85 448,27 €
- Colaboradores cujas actividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 21 276,54 €;
- Restantes colaboradores (2): 31 466,22€

Lisboa, 25 Agosto 2023

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração Executivo



RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Invest Tendências Globais PPR/OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.** (adiante designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 4 035 069 euros e um total de capital do Fundo de 4 016 277 euros, incluindo um resultado líquido de 553 582 euros), a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Invest Tendências Globais PPR/OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções de Poupança Reforma** em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

O Fundo iniciou a sua atividade em 1 de julho de 2022, razão pela qual as demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2023 não incluem valores comparativos (referentes ao primeiro semestre de 2022). A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário;
- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo. Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Ana Gabriela Barata de Almeida,
(ROC n.º 1366, inscrita na CMVM sob o n.º 20160976)
em representação de BDO & Associados - SROC